

## **In Zeiten der Intoleranz**

**Einführung:** Toleranz ist ein philosophischer und sozialetischer Begriff, der andersartige Überzeugungen, Handlungen und Sitten toleriert und akzeptiert.

Doch um dahin zu kommen benötigte die Menschheit über 2000 Jahre. Wir alle kennen die Geschichte der Christenverfolgungen im alten Rom, die Hexenverbrennungen im Mittelalter und die Religionskriege in vielen Jahrhunderten. Ein Meilenstein war dann die reformatorische Bewegung um Martin Luther im 16. Jahrhundert, die für eine Religionsfreiheit eintrat und damit einer Gewissens- und Überzeugungsfreiheit den Weg bereitete, der schliesslich in den Humanismus führte.

Doch in all dieser Zeit bis weit ins 20. Jahrhundert musste um Toleranz, Gedankenfreiheit und das Recht Andersdenkender immer wieder hart gekämpft werden, und viele haben dies noch mit ihrem Leben bezahlt.

Nun glaubten wir aber, dass im 21. Jahrhundert, in einer neuen Zeit, dies alles Geschichte wäre: Die Gleichberechtigung der Geschlechter wird nicht mehr in Frage gestellt, obwohl noch lange nicht perfekt, die Toleranz anderer ethnischen Gruppen gegenüber hat eine ansteigende Tendenz und selbst die Toleranz gegenüber sexuellen Minderheiten ist ein fester Teil der abendländischen Gesellschaft geworden. Damit schien es fast so, als ob wir das ideale gesellschaftliche Zusammenleben erreicht hätten. Aber die jüngsten gesellschaftlichen Ereignisse zeigen uns, dass wir von einer wirklichen Toleranz noch immer weit entfernt sind.

Wenn nach einer demokratischen Wahl, die Anhänger des unterlegenen Kandidaten den grössten Teil der Gesellschaft zu terrorisieren beginnen, und ihm das elementare Recht auf Bewegungsfreiheit verweigern, dann ist dies etwa dasselbe, als wenn bei einem Fussballspiel die Anhänger der unterlegenen Mannschaft das Stadion stürmen, die Ausgänge besetzen und sowohl den Sieger als auch seine Anhänger am verlassen hindern. Das ist dann brutale Gewalt und ein realitätsfremdes Verhalten, das ganz einfach die Regeln die Spiels ausser Kraft setzt.

Genau dies ist in den letzten Tagen in ganz Brasilien geschehen. Eine Minderheit, die unfähig ist eine Niederlage ihres Helden einzugestehen, besetzt Strassen und bringt den Personen und Warentransport zum erliegen. Damit auch recht schnell die gesamte Versorgung der Bevölkerung, selbst sogar ihrer Gesinnungsgenossen.

Dies wirft uns dann leicht wieder um mehr als 500 Jahre zurück, als noch der Volksspruch der kaiserlichen Truppen galt: *“ Und willst du heut mein Freund nicht sein, so schlag ich dir den Schädel ein.“* Glücklicherweise hat sich der unterlegene Präsident heute aus seinem Schlupfloch heraus gewagt und versucht wenigstens seine Anhänger an die demokratischen Regeln der Toleranz zu erinnern. Schon dafür sollte man ihm danken.

## **Em tempos de intolerância**

**Introdução:** Tolerância é um termo filosófico e socio ético que tolera e aceita diferentes crenças, ações e costumes.

Mas a humanidade levou mais de 2000 anos para chegar lá. Todos conhecemos a história da perseguição dos cristãos na Roma antiga, a queima de bruxas na Idade Média e as guerras religiosas durante muitos séculos. Um marco foi o movimento de reforma em torno de Martinho Lutero no século XVI, que defendia a liberdade religiosa e, assim, abriu o caminho para a liberdade de consciência e convicção, o que acabou levando ao humanismo.

Mas em todo esse tempo, até no século XX, a tolerância, a liberdade de pensamento e o direito dos dissidentes tiveram que ser duramente combatidos repetidamente, e muitos pagaram por isso com suas vidas.

Porém agora acreditamos que no século XXI, em uma nova era, tudo isso seria história: a igualdade de gênero não é mais questionada, embora longe de ser perfeita, a tolerância a outros grupos étnicos tem uma tendência crescente e até mesmo a tolerância com minorias sexuais tornou-se parte integrante da sociedade ocidental. Então quase parecia que tínhamos alcançado a convivência social ideal. Mas eventos sociais recentes nos mostram que ainda estamos muito longe da tolerância real.

Se, após uma eleição democrática, os partidários do candidato perdedor começarem a aterrorizar a maior parte da sociedade, negando-lhe o direito elementar à liberdade de movimento, é quase o mesmo que quando em uma partida de futebol os torcedores do time perdedor invadem o estádio, ocupam as saídas e impedem que tanto o vencedor quanto seus torcedores saiam. Esta é então violência brutal e um comportamento irrealista que simplesmente substitui as regras do jogo.

É exatamente isso que aconteceu em todo o Brasil nos últimos dias. Uma minoria, incapaz de admitir a derrota para seu herói, ocupa estradas e paralisa o transporte de pessoas e mercadorias. Assim, muito rapidamente, todo isto afeta a população, até mesmo seus seguidores.

Isso facilmente nos joga de volta mais de 500 anos, quando o ditado popular das tropas imperiais ainda se aplicava: "*E se você não quer ser meu amigo hoje, eu vou esmagar seu crânio.*" Felizmente, hoje o presidente derrotado se aventurou fora de sua brecha e tentou lembrar seus partidários das regras democráticas de tolerância. Deve-se agradecê-lo por este ato.